



O chamado¹

Denise Moraes PINHO²
Márcia Morais MOLINA³

Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, RS

RESUMO:

Quando vamos a uma locadora, sem saber exatamente qual filme queremos ver a primeira coisa que nos chama atenção para uma determinada obra é seu encarte e a mensagem explicitada através de suas imagens. Segundo Flusser (1920) “Imagens são superfícies que pretendem representar algo. Na maioria dos casos algo que se encontra lá fora no espaço e tempo”.

Desta forma, este projeto engloba os aspectos de uma produção fotográfica que objetiva transmitir ao público através de jogos de luzes e cores, a tensão de um filme de terror, no caso o filme escolhido é O Chamado.

PALAVRAS-CHAVE: fotografia; encarte de DVD; O Chamado.

INTRODUÇÃO

No segundo semestre de 2009, durante cadeira de Fotografia Publicitária realizada na Universidade do Vale do Rio dos Sinos, recebemos a proposta de elaborar livremente um encarte para filme. Cada aluno deveria escolher o tipo de filme e mensagem pretendida. Assim, o briefing pedia: situação desejada, público-alvo, objetivo de comunicação, foco e justificativa.

A partir de então foram definidos os seguintes argumentos:

- Situação desejada: Deseja-se fotografar para o encarte de um DVD de um filme de terror.

¹Trabalho submetido ao XVII Prêmio Expocom 2010, na Categoria Encarte de DVD , modalidade Publicidade e Propaganda.

²Aluna da graduação da Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS) e líder do grupo email: denisemp_contato@hotmail.com

³Orientador do trabalho. Professor do Curso de Comunicação Social – Hab. Publicidade e Propaganda, email: molina1975@gmail.com



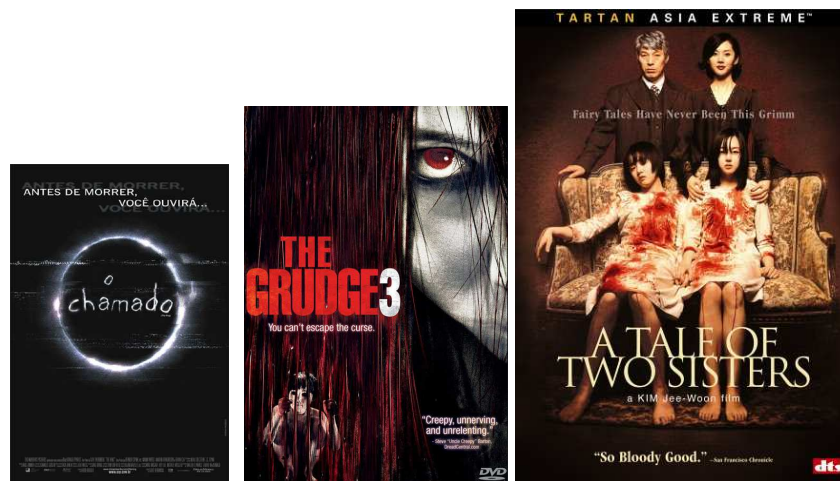
- Público-alvo: Pessoas que alugam ou compram filmes de terror e fãs deste gênero de filme.
- Objetivo de comunicação: Objetivamos, através de material fotográfico, a obtenção de encartes de DVD que expressem de forma coerente a tensão de um filme de terror: seja através das cores, da luz empregada ou do trabalho com a modelo. Queremos assim que o público-alvo, ao ver o DVD em meio a muitos outros, seja na locadora ou na loja, identifique o produto como sendo um filme de terror. Destaque é a palavra-chave do objetivo.
- Foco: Este encarte terá como foco o filme de terror O chamado.
- Justificativa: Justificamos o foco escolhido pela singularidade e simplicidade desta obra audiovisual, de forma a ser facilmente identificada e expressa como um genuíno filme de terror.

2 OBJETIVO

A produção deste encarte teve como objetivo principal a criação de uma atmosfera de tensão e terror, algo que leve o público-alvo, fãs deste gênero de filme, a se identificarem com a obra. Desta forma, objetivou-se trabalhar com imagens escuras, de preferência em P&B, e utilização de luz dura para ressaltar detalhes em contraposição a pontos escuros, o que compõe a atmosfera desejada.

3 JUSTIFICATIVA

O ato de passar a mensagem pretendida, para o público geral, através de uma fotografia, ou jogo de fotografias, nem sempre é tarefa fácil. Segundo Flusser (1920) “Quem sabe escrever sabe ler; logo, quem sabe fotografar sabe decifrar fotografia. Engano”. Desta forma levamos em consideração diversos outros encartes de filmes do gênero para chegar a escolha da utilização de cores escuras, luz dura e contraste entre pontos de luz e pontos escuros. Seguem abaixo alguns exemplos:



4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

Os métodos utilizados nesta produção fotográfica levaram em consideração a coleta e observação prévia de material do gênero, como descrito acima, a fim de captar a melhor forma de passar a mensagem pretendida: terror e tensão.

As técnicas de produção empregadas levaram em consideração a utilização de câmera digital Nikon D100, em estúdio com iluminação dura direcionada diretamente sobre a modelo, com o intuito de conseguir focos claros de iluminação em contraste com pontos escuros, afim de passar a mensagem objetivada.

As técnicas de pós-produção levaram em consideração a utilização do software Photoshop para a aplicação de texturas, manchas e pontos de difusão nos cabelos e no cenário, afim de tornar a imagem um pouco mais confusa, tensa e assustadora.

5 DESCRIÇÃO DO PROCESSO

O processo teve início com a coleta e observação prévia de encartes e pôsteres de filmes do gênero, afim de obter-se um padrão de cores e iluminação ideal para a idéia pretendida.

A seguir a produção fotográfica foi abordada em estúdio fotográfico nas dependências da universidade com material disponível: câmera Nikon D100, holofotes, rebatedores, etc. Assim, foi feito pelos alunos do grupo um trabalho de produção na modelo

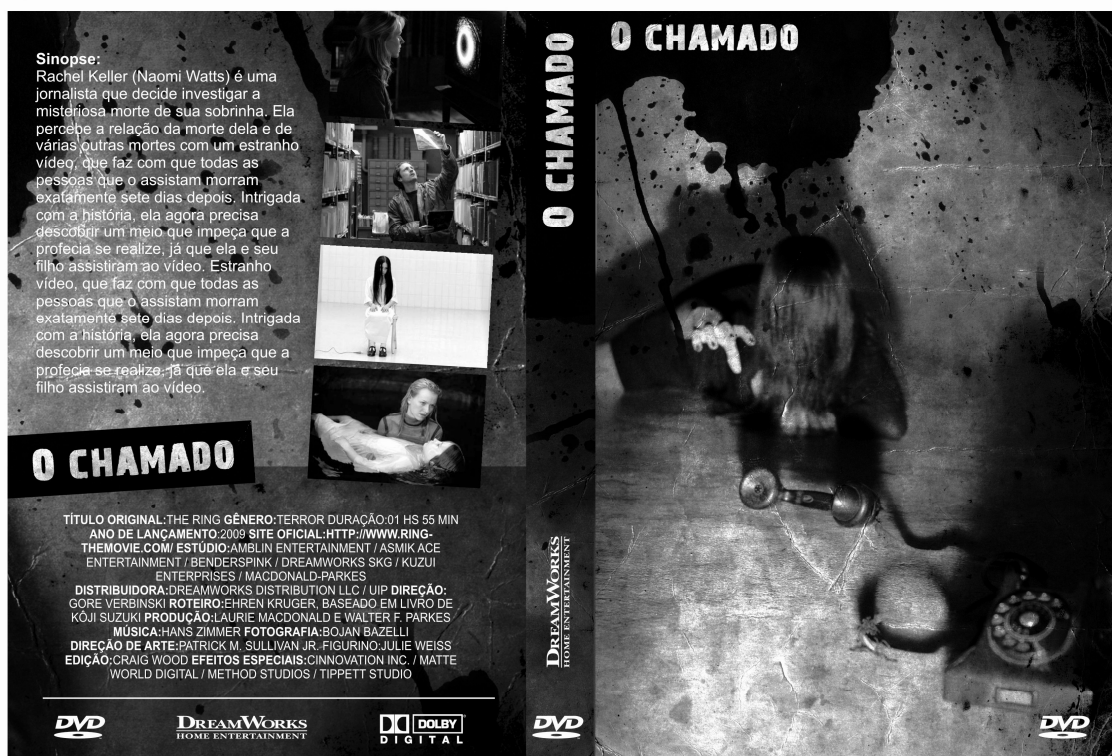


com intuito de deixá-la parecida com a personagem do filme: Chapinha nos cabelos e seleção de figurino.

Diversas fotos foram feitas com o intuito de conseguir uma que expressasse perfeitamente a tensão e terror vividas pelo espectador no desenrolar do filme. Por final foi selecionada a fotografia abaixo, onde a tensão da mão e dos dedos, aliada aos demais recursos de iluminação e imagem, produzem perfeitamente o efeito esperado.

Na pós-produção foram aplicadas com a utilização do software Photoshop manchas, borrões e texturas para reforçar tal efeito.

C A P A D V D



6 CONSIDERAÇÕES

Nesta produção fotográfica procuramos utilizar o máximo dos recursos disponíveis na universidade para atingir os objetivos especificados: passar ao fã de filmes de terror a mensagem explícita de que o filme contido dentro daquele encarte é realmente um filme de



terror, além de destacá-lo em lojas e locadoras quando estiver em meio a filmes de outros gêneros, sem perder a identidade de encarte de filme de terror.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Flusser, V. **Filosofia da caixa preta**, 1920.